

Da Invisibilidade ao Mainstream: Reformulação da Idade e a Intimidade no Cinema

Autora: Kiki Kallis – The Learning Edge Ventures Ltd | Chipre

Durante décadas, a indústria cinematográfica e televisiva manteve uma forma silenciosa, mas poderosa, de preconceito. Embora as conversas sobre diversidade, equidade e inclusão tenham ganhado destaque, os estereótipos baseados na idade - particularmente em torno do romance e da sexualidade - muitas vezes permaneceram sem resposta. Personagens com mais de 60 anos têm sido tradicionalmente dessexualizados, apresentados como caricaturas ou permanecem completamente invisíveis, criando uma desconexão entre as representações na televisão e a realidade da experiência humana.

No entanto, isso está a começar a mudar. Assim como as organizações agora reconhecem que uma força de trabalho diversificada é fundamental para o sucesso, a indústria cinematográfica está lentamente a aprender que histórias autênticas exigem a representação de todas as facetas da vida, em todas as idades.

O desafio: superar estereótipos arraigados

Historicamente, a representação na tela da intimidade na terceira idade tem sido repleta de desafios, muitas vezes manifestando-se de várias formas limitantes e negativas:

- **Comentários e piadas depreciativas:** a figura do «velho safado» ou da «mulher madura sedutora» tem sido usada há muito tempo para provocar risadas fáceis, reduzindo o desejo das pessoas mais velhas a uma piada.
- **Estereótipos:** Um estereótipo comum na televisão/cinema é que os idosos são tecnologicamente incompetentes, desinteressados em novas experiências ou frágeis, suposições que se estendem às suas vidas românticas e sexuais.
- **Microagressões:** Comentários como «Ainda és tão ativo para a tua idade!» carregam um preconceito implícito, sugerindo que a vitalidade e o desejo são exceções à regra na terceira idade.
- **Exclusão de oportunidades:** assim como os funcionários mais velhos são preteridos nas promoções no local de trabalho, personagens mais velhos raramente são vistos como protagonistas viáveis para histórias de amor convencionais.

Essas representações contribuíram para um ambiente cultural tóxico, onde a necessidade humana natural de intimidade é tratada como tabu após uma certa idade.

Formas propostas para promover uma nova narrativa

Assim como não existe uma abordagem única para a diversidade, equidade e inclusão no local de trabalho, não existe uma maneira única de contar histórias sobre a intimidade na terceira idade. No entanto, várias produções recentes serviram como poderosas "histórias de sucesso", desafiando as narrativas antigas e provando que existe um público para essas histórias.

História de sucesso: Frankie e Grace

Nenhuma série fez mais para normalizar a sexualidade dos idosos do que *Frankie e Grace*. Ela serve como um poderoso estudo de caso sobre o uso da narrativa para mudar percepções. O programa é bem-sucedido por:

- **Descobrir a verdadeira identidade:** toda a premissa da série é lançada pela revelação chocante de que os maridos de Frankie e Grace, Robert e Sol, são um casal gay secreto e estão finalmente a assumir-se aos 70 anos. Este enredo explora poderosamente o tema de descobrir e abraçar a verdadeira identidade sexual na velhice, acrescentando uma dimensão LGBTQ+ crucial à conversa sobre a sexualidade na terceira idade.
- **Abordar realidades físicas:** A série aborda de forma direta e humorística temas como secura vaginal e disfunção erétil, baseando as suas histórias em experiências autênticas.
- **Explorando a complexidade emocional:** O programa vai além do ato físico para explorar a solidão, a vulnerabilidade e a alegria de encontrar novos parceiros aos 70 anos.
- **Criar produtos com os quais as pessoas se identificam:** A invenção de Frankie de um vibrador ergonómico para mulheres com artrite é um excelente exemplo de como identificar e atender às necessidades de um grupo demográfico específico.

Outras histórias de sucesso:

- **Something's Gotta Give (2003):** Um sucesso inicial que provou que uma comédia romântica mainstream centrada em personagens na faixa dos 50 e 60 anos poderia ser um

grande sucesso comercial, satisfazendo o público que se identificava com as experiências dos personagens.

- **Shrinking (2023 -):** Ao integrar temas complexos como vulnerabilidade emocional, intimidade e doenças crónicas (um dos personagens principais é diagnosticado com a doença de Parkinson, ligando a intimidade diretamente aos desafios de saúde reais que muitos idosos enfrentam), esta série trata a vida romântica dos seus personagens mais velhos como uma parte vital, envolvente e emocionalmente rica da narrativa geral, provando que as histórias sobre o envelhecimento podem ser tão dinâmicas e envolventes como qualquer outra.

Medindo o impacto: os benefícios da narrativa inclusiva

Os benefícios destas representações mais inclusivas e autênticas são claros e correspondem estreitamente às vantagens da diversidade, equidade e inclusão em qualquer contexto.

- **Maior satisfação e fidelidade do público:** quando o público vê a si mesmo e as suas experiências de vida refletidas de forma autêntica na tela, isso cria uma conexão mais forte e fidelidade ao conteúdo.
- **Aumenta a reputação da indústria:** ao ultrapassar estereótipos ultrapassados, os estúdios e criadores posicionam-se como mais socialmente responsáveis e em sintonia com o público moderno.
- **Promove uma cultura de aceitação:** estas histórias ajudam a normalizar a ideia de que o desejo, o amor e a intimidade são buscas para toda a vida, promovendo uma cultura de abertura e empatia tanto na tela quanto fora dela.

Conclusão

Apresentar novas perspetivas pode ser desafiante, especialmente quando se enfrenta décadas de resistência à mudança. No entanto, continuar a contar histórias diversificadas, equitativas e inclusivas sobre todas as fases da vida não é opcional; é necessário para um panorama mediático saudável e representativo. Ao destacar representações multifacetadas e criadores pioneiros que contam essas histórias, a indústria cinematográfica pode colmatar a lacuna entre suposições ultrapassadas e a realidade plena e vibrante da vida após os 60 anos.